

**Em primeiro lugar gostaria de saudar o nosso Magnífico reitor, Prof. Guimarães Rodrigues, no seu primeiro ano a presidir às comemorações de mais um aniversário da nossa universidade.**

**O dia solene de hoje é também importante para outra pessoa que o lembrará como sendo o último enquanto administrador dos SASUM.**

**Permitam-me aqui fazer uma referência especial ao Dr. Armando Osório que nesta qualidade, mas também e muitas vezes a título pessoal, se mostrou sempre disponível a ajudar e a servir a Academia da Universidade do Minho.**

**Quando comecei a pensar nesta minha intervenção e naquilo que devia abordar sobre o que de mais importante se passou ao longo deste ano, a tarefa pareceu-me imensa.**

**Foi um ano cheio de eventos e para aqueles que me acompanharam de grande desenvolvimento pessoal.**

**Em primeiro lugar realizaram-se dois actos eleitorais cheios de significado.**

**Temos uma nova equipa na reitoria e temos sobretudo uma nova visão para o desenvolvimento e funcionamento da universidade.**

**Temos, é certo, o mesmo Presidente da Associação Académica. Com ideias renovadas mas fiel ao mesmo princípio para as relações entre as duas Instituições: autonomia e participação activa e construtiva nos órgãos em que temos representação.**

**Mas este ano foi também um ano de grande actividade associativa.**

**Organizaram-se afirmações de posição em relação a medidas que afectam o ensino superior.**

**Enriquecemos o património da AAUM e aumentámos os serviços prestados aos estudantes**

**Fomos inovadores na realização de eventos que constituíram centros importantes de difusão da cultura e do conhecimento**

**Empreendemos reorganizações internas**

**Contribuímos para o desenvolvimento e sucesso de projectos de ensino**

**Revivemos as nossas tradições académicas**

**e**

**Iniciámos as comemorações dos 25 anos da Associação Académica.**

**Acima de tudo foi um ano em que estivemos atentos e afirmativos no que se refere à política do Ensino Superior, reivindicámos, mas fomos também responsáveis e construtivos.**

**Importante tem também sido a filosofia das minhas direcções em rejeitar uma política de subsídio-dependência.**

**Temos antes procurado demonstrar e explorar as valências e potencialidades que um universo de cerca de 16 mil alunos representa em termos de investimento público e privado.**

**A Associação Académica é hoje um parceiro credível, responsável e empenhado em estabelecer laços entre Instituições que procuram e encontram oportunidades e recursos para fazer mais do que é possível fazer sozinho.**

**A Universidade tem vindo progressivamente a apoiar as iniciativas da AAUM baseadas na sua capacidade de intervenção e de proporcionar serviços aos estudantes.**

**Temos também estabelecido protocolos com entidades privadas, em que estas cumprem o papel social da sua actividade empresarial, disponibilizando recursos financeiros para servir melhor, agora e no futuro, os estudantes da UM.**

**No entanto, o papel dos estudantes na vida das sociedades locais e regionais não tem tido, em minha opinião, o devido reconhecimento, nomeadamente no campo cultural e nas manifestações das tradições académicas da UM.**

**É hoje universalmente aceite que o ensino superior é uma força significativa nas economias regionais enquanto fonte de rendimento e de emprego, na contribuição para a vida cultural e no suporte ao desenvolvimento económico, local e regional.**

**A região onde se situa a UM é uma região dinâmica em termos de mercado do trabalho e o seu desenvolvimento económico está intimamente associado ao papel dos estudantes e licenciados da UM.**

**Acredito que todos se revêm nestes postulados.**

**No entanto, não tem existido um reconhecimento explícito do desenvolvimento cultural que os estudantes podem acrescentar à região e que esta se limita a aceitar o impacto económico que estes originam.**

**Os estudantes têm uma reserva de aptidões e capacidades culturais que urge explorar.**

**Os estudantes querem fazer parte de uma política cultural da Universidade do Minho, e sabem ser esse o desejo da actual Reitoria.**

**A Universidade tem um papel cultural tradicional importante e apesar de existir a percepção de que há um mercado suficientemente amplo para eventos culturais, a ideia que prevalece é a de que exigem recursos demasiado elevados.**

No entanto existem exemplos em que as ligações às comunidades florescem com dividendos importantes.

A disponibilização de infra-estruturas desportivas, e a realização de alguns eventos culturais têm sido disso bons exemplos.

Contudo, acredito que é possível dinamizar ainda mais estas ligações.

É altura das autoridades políticas e outras se envolverem para que haja uma maior integração entre as sociedades civis e académicas.

A AAUM continuará à procura de parceiros, baseada neste conceito, e estou certo que os projectos ÁGORA, uma nova infra-estrutura para o teatro e o GATÓDROMO, irão contribuir de uma forma decisiva para esse objectivo.

É assim que entendemos dever ser a função das direcções das Associações Académicas: manter-se atenta a assuntos não só de política educativa, mas também de intervir num conjunto de outras áreas em que os estudantes participam e sobretudo contribuem.

Enquanto presidente da Associação Académica da Universidade do Minho e representante de cerca de 16 mil estudantes é meu dever salientar o seu papel, anseios e aspirações em áreas que os afectam e em que o seu potencial de intervenção é bem evidente.

*pausa*

A maneira como as universidades serão financiadas no futuro tem estado em grande evidência na imprensa. E com toda a pertinência, acrescente-se. O debate acerca do ensino superior é de importância crucial para o futuro do país.

As universidades têm um papel vital na economia e na sociedade – não só em termos de educação e de valores cívicos, mas porque são também uma fonte importante de investigação e de inovação, promotoras de desenvolvimento.

**Relativamente à política educativa, gostaria de reafirmar a minha posição - o financiamento do ensino superior não deve ser usado como instrumento para desrespeitar a autonomia universitária nem as instituições de ensino superior devem ser regulamentadas para promover princípios próprios de cada governo.**

**A propina, enquanto taxa para o pagamento parcial de um serviço prestado, não deve constituir o instrumento principal e isolado para resolver o financiamento do ensino superior.**

**Se é um pagamento parcial, a outra parte, neste caso o Estado, não se deve desresponsabilizar do processo e penalizar os alunos e as suas famílias.**

**Acreditamos que aumentos progressivos destas contribuições originarão um sistema elitista - ao invés da sua capacidade, será a riqueza do estudante a determinar o seu sucesso.**

**Acreditamos também que aumentos nos valores das propinas, a somar aos custos de alojamento e alimentação, levarão a que mais estudantes tenham que escolher as universidades mais perto de suas casas, limitando assim as suas escolhas e acentuando as dificuldades de algumas universidades periféricas.**

**Por outro lado, é bom recordar que, de uma forma geral, os estudantes são também contribuintes, e não apenas recipientes da distribuição das receitas do estado - pagamos impostos indirectos em tudo o que adquirimos e também nós somos solidários duma política rigorosa de aplicação e utilização dessas receitas.**

**Permitam-nos no entanto que discordemos dos critérios de distribuição que têm sido seguidos.**

**Não é também aceitável fazer passar a mensagem de que os problemas financeiros das Universidades se devem sobretudo à existência de demasiados alunos que permanecem no sistema para além do razoável.**

**Urge enquadrar o problema do insucesso escolar no conjunto de factores que afectam a qualidade de ensino e a questão do financiamento do ensino superior nas opções mais abrangentes da alocação dos recursos do país.**

**A Universidade do Minho e a própria Associação Académica têm sido exemplos de rigor e responsabilidade no que á utilização de recursos públicos diz respeito.**

**Exemplar tem sido também a história desta Universidade no desenvolvimento de acções que visam colocar as suas competências ao serviço da sociedade e do progresso.**

**Recordo que ainda recentemente o nosso Magnífico Reitor foi publicamente louvado pelo seu papel activo na concretização de várias iniciativas de cooperação entre Instituições no quadro do desenvolvimento regional.**

**Não acredito que nas soluções preconizadas para o futuro do ensino superior constem medidas que efectivamente penalizem e quase asfixiem as nossas Instituições em nome de erros e do desperdício de outros.**

**É que solidariedade não pode significar discriminação e há que encontrar mecanismos transparentes que valorizem o rigor da gestão, a vitalidade interventora e a capacidade de gerar receitas próprias das Instituições.**

**Magnífico Reitor,**

**Este será o meu último mandato na presidência da AAUM.**

**Gostaria de lhe reafirmar o meu empenho na construção de uma melhor Universidade.**

**Sei que defendemos os mesmos princípios: o rigor, a responsabilização, a transparência, a autonomia universitária, a qualidade de ensino e melhores serviços para os estudantes.**

**Podemos diferir nos métodos, podemos diferir nas prioridades, mas partilhamos preocupações e aceitamos desafios.**

**Pode contar connosco para que a nossa Universidade possa contar com todos.**

**Finalmente, gostaria de agradecer a colaboração daqueles que trabalharam comigo ao longo destes anos e deixar a mensagem de dever cumprido.**

**As pessoas constróem as instituições e sei que a Academia dispõe de recursos humanos capazes de honrar o passado e as expectativas do futuro.**

**Muito obrigado.**